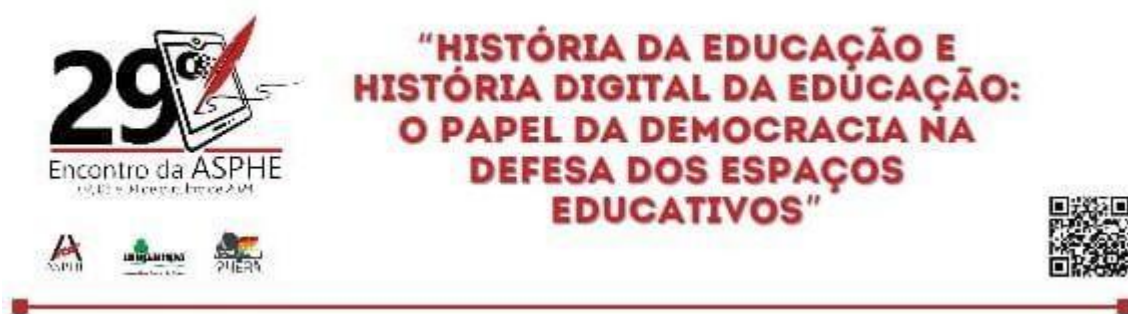




A ARQUITETURA ESCOLAR EM PELOTAS/RS (1920-1924): A POLÍTICA EDUCACIONAL DO GOVERNO DE PEDRO LUIS OSORIO

Estela Maris Reinhardt Piedras
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
estelapiedras@hotmail.com

Raquel Azambuja Santos
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
raquel.ufpel@gmail.com

As pesquisas sobre os espaços e a arquitetura escolar no campo da História da Educação se ampliam e podem ser tratadas sob diferentes perspectivas. As especificidades da História da Educação na Primeira República enfocando a arquitetura e a implantação da escola primária graduada nos diversos estados do Brasil têm sido objeto de investigações há mais de 20 anos no país. Este estudo tem como objetivo investigar e divulgar a política educacional de governo de Pedro Luis Osorio (1920-1924), intendente preocupado com a saúde e a educação e a configuração do edifício escolar da instituição Escola João Affonso, o primeiro construído neste período em Pelotas, RS³³.

A estratégia teórico-metodológica fundamenta-se nas perspectivas da cultura material escolar e, por meio da pesquisa documental, explora dados oriundos de fontes como acervos históricos, relatórios e desenhos arquitetônicos. No âmbito empírico da pesquisa, os bens culturais adotados como fontes foram os próprios edifícios escolares.

³³ Este artigo é o recorte de um estudo mais amplo sobre a história da arquitetura escolar em Pelotas/RS. Ver: Tese, PIEDRAS, Estela Maris Reinhardt, 2019. EDIFÍCIOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO EM PELOTAS-RS NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930).

Para isso, apoiamos nossa pesquisa em estudos de Osorio, 1920; Pimentel, 1940; Castro, 2009; Oliveira, 2012 e registros do Relatório Intendencial do período analisado.

Voltando nosso olhar para a cidade de Pelotas, o intendente Pedro Luis Osorio³⁴ foi eleito para governar a cidade no quadriênio 1920 a 1924, tinha formação médica e era filiado ao Partido Republicano, então dominante no estado. Além das funções médicas, investia no estudo dos temas de higiene, de instrução das municipalidades e de organizações hospitalares (Pimentel, 1940, p. 120).

Os problemas de salubridade pública, comuns nas cidades em desenvolvimento no país naquela época, faziam parte da realidade de Pelotas. Osorio trabalhou em favor do crescimento científico local. Realizou importantes melhoramentos nos aspectos da higiene e salubridade pública, investiu na urbanização, estabelecendo um plano geral de desenvolvimento da cidade sem, entretanto, deixar de lado o aspecto social. Instrução pública foi um dos serviços promovidos durante seu governo, destacando as escolas ao ar livre, construídas em praças públicas (Pimentel, 1940, p. 121).

Em Nota Circular (Osorio, 1922), dirigida aos professores de Pelotas, em abril de 1922, Osorio demonstra seu comprometimento em prol da instrução municipal e, num discurso expressivo, convoca-os a se unirem a ele numa cruzada contra o analfabetismo:

Sobrelevará esse pensamento a todas as manifestações de nosso jubilo, pelo exemplo do menor numero e, quiçá, da extinção de analphabetos nesta cidade. Não poderá prevalecer a allegação de falta de escolas, dissiminadas, como aqui se encontram, pelos governos estadual e municipal, a par do ensino particular. Estou em que tudo depende de um incitamento e de estímulo, que entrego ao vosso patriotismo. De minha parte, podeis contar que empregarei, junto aos meus dedicados auxiliares, os melhores esforços, para que elles, em pessoa, se informem do numero de crianças analphabetas, para vosso governo nesta incomparável cruzada" (Osorio, 1922, p. 167, 168).

Foram construídos três edifícios escolares durante o seu governo, localizados próximos de áreas verdes da cidade. O primeiro sediou a Escola Joao Affonso (1922), localizada na Praça Júlio de Castilhos. O segundo foi para a Escola Carlos Laquintinie (1922), situada na Praça Domingos Rodrigues, e, no terceiro, foi implantada a Escola Mariana Eufrasia (1924), que se localiza na Avenida Duque de Caxias, próximo ao Parque Souza Soares, bastante amplo e arborizado, frequentado por toda a população da cidade na época, mesmo sendo uma propriedade privada.

Oliveira (2012), em sua tese intitulada "Instituições e práticas escolares como

³⁴ Pedro Luis Osorio será tratado no texto como Osorio.

representações de modernidade em Pelotas (1910-1930): imagens e imprensa”, abordou a cultura escolar, relatando como essas instituições de ensino integraram-se ao imaginário de modernidade na cidade de Pelotas naquele período. A pesquisa apresenta a análise de algumas edificações das instituições educacionais dessa cidade, com base em fotografias de seus prédios divulgadas na imprensa pelotense.

O presente estudo aborda aspectos da construção e implantação da Escola João Affonso³⁵, no ano de 1922, localizada na Praça Júlio de Castilhos, zona norte, onde aconteceu a terceira etapa de crescimento da cidade. A definição do bairro para a implantação das escolas seguia um critério fundamental, que era o número de crianças em idade escolar. Para não persistir a alegação de falta de escolas, o intendente Osorio implementou um levantamento do número de crianças analfabetas nas diversas zonas da cidade (Osorio, 1922, p.167 e 168).

A política de Osorio era promover o avanço em paralelo dos projetos de instrução e saúde, e defendia que “Dous são os requisitos indispensáveis á escola moderna: prédios absolutamente sanitários e exames periodicos pelas autoridades. Tem-se, assim, a inspecção medica e escolar” (Relatorio Intendencial, 1923, p. 37).

A participação do médico Osorio influi na decisão de construir uma escola ao ar livre, um tipo de instituição que estava entre dois campos distintos, que, na época, começavam a estabelecer relações: o da medicina e o da educação. O intendente enfatizava a importância do ar puro e da luz solar para a saúde das crianças: “a primeira cousa a exigir- se é que ella respire um ar puro e soffra a influencia de luz solar”. Para isso, “me preocupo com a organização dos prédios adequados, para que a escola realise uma licção completa das cousas e se torne comprehensivel aos espíritos dos jovens discípulos”. (Relatório Intendencial, 1922 p. 68).

Os espaços abertos e amplos que propiciavam o movimento e crescimento das crianças eram fatores considerados por Osorio, para quem “passando a creança grande tempo entregue a trabalhos escolares, é preciso que seu organismo encontre condições favoráveis a seu funcionamento regular e a seu desenvolvimento normal”. Defendia a ideia que, para um melhor desenvolvimento infantil, “a sua vida deve se desenvolver sem obstáculos tendo momentos para pôr em acção seus pulmões e seus músculos” (Relatório Intendencial, 1922, p. 68).

Com seu aspecto peculiar, distinto da sobriedade clássica característica dos demais edifícios públicos, a João Affonso foi projetada com a composição estrutural que

³⁵ A Escola João Affonso será tratada no texto como João Affonso.

se convencionou chamar “pavilhão”, conforme é descrito no Relatório Intendencial: “A instalação da aula em pavilhões simples, orientados devido às condições de nosso clima, é tudo quanto ha de melhor” (Relatório Intendencial, 1922, p. 69). Como resultado, tem-se uma opção por uma linguagem mais flexível, associada a uma visão menos rígida sobre arquitetura de utilidade pública, remetendo a jogos, a brincadeiras e práticas adequadas à vida infantil.

Quanto ao projeto arquitetônico da Joao Affonso, foi adotado um bloco único, térreo, de planta baixa retangular, composto por apenas três ambientes: uma única sala de aula retangular, modelo predominante no Brasil e na maioria dos países, atendendo ao princípio da racionalidade funcional e a critérios disciplinares; uma sala de apoio, provavelmente destinada às professoras e ao armazenamento de materiais e havia, ainda, dois sanitários incorporados ao edifício. As preocupações higienistas com a boa iluminação e ventilação controlada estão presentes na grande sala, onde a luz é projetada pelo sistema bilateral, por oito aberturas, janelas guarnecidas de vidros e postigos, além de caixilho envidraçado acima da porta.

Foi o projeto da primeira da escola primária construída em Pelotas, num período de transição entre a “aula isolada” e o “grupo escolar”, entre o “ensino das primeiras letras” e o “método intuitivo”, e, por sua simplicidade, pode ser identificada como uma “casa escolar”. Nesse sentido, de maneira gradual se inicia a construção de edifícios escolares em Pelotas, com a arquitetura buscando não só responder às demandas pedagógicas e higienistas, como também ser “partícipe do processo de estruturação da escola e da rede física escolar” (Castro, 2009, p. 127).

Concluindo o artigo, reforçamos o objetivo deste estudo, que pretende dar visibilidade às preocupações e às ações de Osorio com relação à instrução na cidade de Pelotas. Nas pesquisas existentes foram encontrados apenas estudos superficiais especificamente relacionados à instrução no quadriênio 1920 a 1924.

A pesquisa conclui que as ações de Osorio tiveram um impacto significativo na educação e saúde em Pelotas, com a construção de escolas que serviram como modelo para futuras instituições educacionais. A João Affonso exemplifica a integração das preocupações higienistas e pedagógicas do período, traduzindo o pensamento progressista do médico intendente Osorio, acompanhando as correntes de pensamento de países da Europa e Estados Unidos.

Palavras-chave: história da educação, arquitetura escolar, políticas educacionais, Primeira República.

Referências

CASTRO, Elizabeth Amorim de. A arquitetura dos grupos escolares do Paraná na Primeira República. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 224, jan./abr. 2009.

OLIVEIRA, Maria Augusta M. de. **Instituições e práticas escolares como representações de modernidade em Pelotas (1910-1930): imagens e imprensa.** Tese de Doutorado FaE/UFPel. Pelotas, 2012.

OSORIO, Fernando Luís. **A cidade de Pelotas.** 1ª ed. Pelotas: Editora Globo, 1922.
PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos Gerais de Pelotas.** Typographia Gundlach. POA, 1940.